

HFA inova e abre suas portas à comunidade

Levi Pereira

Há menos de um ano o Hospital das Forças Armadas (HFA) era como um paciente terminal. Sem recursos e com poucos funcionários, a instituição estava desengonhada e, o que é pior, desacreditada até por sua clientela mais direta: os militares e seus dependentes. Isto é passado. Depois de ser submetido a medidas de reformulação administrativa, o HFA recebeu alta e está em fase de franca recuperação. Sangue novo círcula nos 12 andares do prédio principal, no ambulatório e na emergência do hospital, que, com isto, começou a abrir suas portas a outros setores da comunidade, através de convênios e atendimento especiais.

O maior de todos os males do HFA — a falta de verbas — foi sanado sem muita mágica. A nova administração encontrou fórmulas para aplicar de imediato o fundo-saúde, resultante de descontos dos militares do Exército, Marinha e Aeronáutica. Antes, esses recursos iam para o Tesouro e a burocracia fazia com que demorassem meses para retornar aos cofres do HFA e, para agravar o drama, chegavam sem qualquer correção. Além disso, os convênios com outras instituições e com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) têm contribuído significativamente para restabelecer a saúde financeira do hospital.

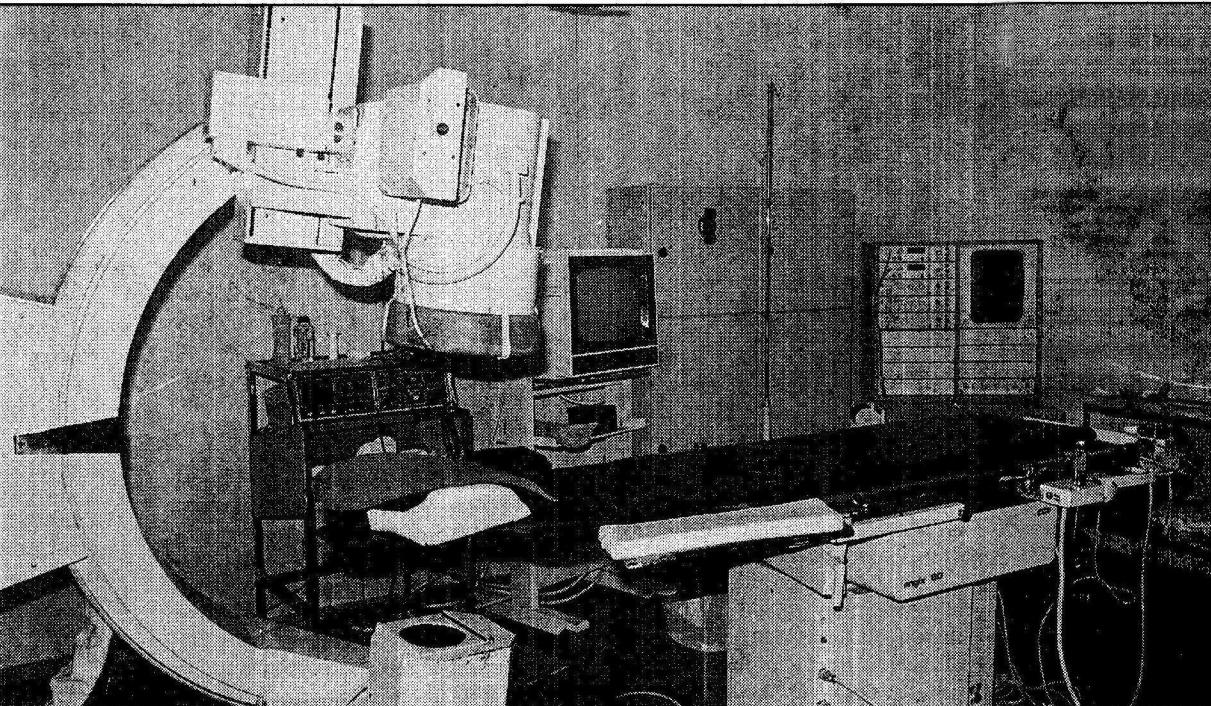
O resultado é que atualmente os recursos obtidos pelo próprio HFA — chamados de extra-orçamentários — representam mais que o dobro em comparação com a verba orçamentária, destinada anualmente pelo Orçamento Geral da União. Os diretores do

hospital dizem não ser possível traduzir esses valores em função de estarem submetidos a um quadro muito “dinâmico”, mas garantem serem verbas suficientes para manter a instituição em condições de prestar um ótimo atendimento à sua clientela.

Contratações — Outro drama vivido pelo HFA durante o ano passado que quase obrigou o fechamento de suas portas diz respeito ao quadro de funcionários, que chegou a ficar abaixo da casa dos mil empregados. Nos tempos mais felizes o hospital chegou a contar com 2,4 mil funcionários e a recuperação também passa pelo quadro de pessoal. Através de contratações para prestação de serviços, novos funcionários estão ingressando. Desde fevereiro 135 profissionais foram contratados, dos quais 45 são médicos. Atualmente existem ao todo mil e 85 funcionários. “Com isto estamos retomando o crescimento no atendimento tanto nas internações quanto no ambulatório”, ressalta o chefe do Departamento de Medicina do HFA, o capitão de Mar-e-Guerra-médico Mauro Gonçalves.

Com capacidade para preencher até 400 leitos, o Hospital das Forças Armadas tem ocupados hoje cerca de cem leitos, uma ocupação que embora pareça pequena é significativa considerando-se a quase inoperância do ano passado. Além disso, são atendidos por dia entre 350 a 500 pessoas no ambulatório, cerca de 200 diariamente na emergência e uma média de 15 pacientes são internados também a cada dia. Desse atendimento, aproximadamente a metade é representada por não-militares, ou seja, civis oriundos dos convênios e atendimentos especiais.

ARQUIVO



Inaugurado em 1972, o HFA figura entre os mais modernos do País possuindo equipamentos de última geração

Diretor descarta autogestão

“O hospital está funcionando bem da forma como vem sendo gerenciado. Não tenho motivos para pensar em autogestão”. A frase é do general Fábio Amadeu Pereira da Silva, diretor do HFA, para quem a autonomia administrativa — uma das fórmulas cogitadas ano passado para salvar o hospital — não faz mais sentido no momento atual. Com orgulho, o general enumera as providências tomadas junto com sua equipe desde que assumiu a direção do HFA, em 15 de fevereiro.

Por muito pouco a proposta da autonomia administrativa não foi aprovada. Há seis meses — em

novembro do ano passado — o projeto chegou a ser despachado pelo general Antônio Rocha Veneu, ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, para a mesa do presidente Itamar Franco, que só não sancionou por conta da sua condição de interinidade.

O sistema de autogestão era defendido pela diretoria anterior do HFA como a única fórmula capaz de evitar o fechamento do hospital. Os defensores da idéia se inspiravam no modelo adotado pelo Instituto do Coração de São Paulo (Incor), por iniciativa do médico e professor Euríclides

Zerbini. Também se espelhavam nos exemplos dos hospitais militares norte-americanos, que atendem aos militares e a comunidade em geral através de convênios.

O diretor do HFA faz questão de frisar: “O público usuário do hospital pode ficar tranquilo que

nas condições atuais ele terá todo atendimento de que necessitar”, numa evidente preocupação em não atemorizar os militares e suas famílias. Garante que o hospital só tem ampliado o atendimento em razão de a demanda militar não ocupar toda a sua capacidade operacional.

Instituição é bem equipada

O HFA figura entre os hospitais mais modernos e bem equipados do País. Inaugurado em 1972, no auge da era militar, a instituição é subordinada ao Estado-Maior das Forças Armadas e possui atualmente equipamentos de última geração. Dispõe de uma unidade de politraumatizado que é referencial em Brasília, um centro de medicina nuclear que só perde para o Hospital Naval do Rio de Janeiro e onde foram tratados algumas das vítimas do acidente com o Césio-137, ocorrido em Goiânia em 1987.

O setor de cirurgia cardíaca também é modelo. Está em condições de realizar até transplantes de coração. Aliás, o andar onde funciona o Serviço de Cirurgia Cardíaca é um dos mais atuantes e onde são atendidos, proporcionalmente, o maior número de pacientes não-militares. Para um setor que passou o ano de 1992 praticamente desativado, não deixa de ser um grande progresso realizar pelo menos uma cirurgia a cada dia. O HFA é o único hospital em Brasília a dispor do equipamento Eco-Doupller Transoperatório, capaz de registrar com uma minicâmera todos os passos da cirurgia no coração, dando maior segurança aos médicos.

Outra clínica com excelentes instrumentação é a de vídeo-endoscopia, com equipamento que permite o rastreamento de toda a parte intestinal do organismo humano. Além desses, o HFA conta com um dos melhores serviços de tomografia computadorizada.